

## O USO DOS MEIOS DIGITAIS PARA MANTER VIVO O SISTEMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MISSIONEIRO<sup>1</sup>

SOSTER, Sandra S.<sup>1</sup>, PRATSCHKE, Anja<sup>2</sup>

1: Instituto de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, Brasil  
e-mail: soster@sc.usp.br

2: Instituto de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, Brasil  
e-mail: pratschke@sc.usp.br

### RESUMO

Este artigo, resultado de pesquisa de mestrado, tem como estudo de caso a antiga Província Jesuítica do Paraguai, formada pelo conjunto também denominado de Trinta Povos das Missões, que compreende parte dos territórios atuais de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Este estudo está embasado no pensamento complexo, sob cujo viés entende-se que é necessário compreender o estado atual deste conjunto como um sistema de preservação do patrimônio missioneiro, que envolve patrimônio material e imaterial, vivificados pelas interações realizadas entre diversos agentes envolvidos em sua preservação: pesquisadores, órgãos responsáveis, guias turísticos e comunidade.

Com o objetivo de validar a necessidade de estudar, preservar e divulgar as missões jesuíticas como o sistema complexo que constituem, propõe-se explicitar o estado atual deste patrimônio compartilhado entre as nações, cuja preservação e divulgação ainda são realizadas nacionalmente. Também serão discutidas as interações realizadas entre agentes e, diante de constatações sobre os fluxos de informação, serão mencionadas algumas mudanças necessárias.

Para modificar o cenário atual, diante do quadro comunicacional e tecnológico do século XXI, o artigo enfatiza a potencialidade da criação e da implementação de meios e ferramentas digitais no âmbito da gestão e da preservação do patrimônio cultural no exemplo das missões jesuíticas. O artigo propõe ainda trazer exemplos de tecnologias e sua contribuição para a área do patrimônio, pois se entende que elas podem auxiliar não somente o registro, a preservação e a divulgação deste patrimônio, mas também potencializar as interações entre os agentes envolvidos e o fluxo de informação necessários para que o sistema funcione de maneira mais eficiente e mantenha-se vivo. De modo que o patrimônio cultural, diante destas interações, cumpre sua função social como suporte da memória e da identidade de uma cultura local e de uma reflexão social global.

**PALAVRAS CHAVE:** 1. Missões Jesuíticas. 2. Tecnologias de Informação e Comunicação. 3. Patrimônio cultural. 4. Pensamento Complexo. I. Título.

---

<sup>1</sup> Os dados para este artigo foram extraídos de uma pesquisa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, intitulada “Missões Jesuíticas como Sistema”, financiada pela FAPESP, defendida em 2014, sob orientação da professora doutora Anja Pratschke, IAU-USP.

## 1. INTRODUÇÃO

No passado, as missões jesuíticas formaram uma rede de auxílio mútuo (Figura 1), onde duas culturas distintas se miscigenaram. Este aspecto sistêmico entre os trinta povos foi perdido com a formação dos estados nacionais e atualmente a preservação e a divulgação deste patrimônio são realizadas nacionalmente, o que afeta o pleno entendimento desta experiência histórica. Além disso, pouca informação é disponibilizada online, o que prejudica a divulgação e a consequente valorização deste patrimônio. E embora a necessidade de retomar essa visão das missões jesuíticas como conjunto seja conhecida pelos agentes de preservação, ela ainda não ocorre por questões políticas, administrativas e econômicas. Neste contexto, entende-se que as tecnologias digitais podem auxiliar as atividades museológicas e a comunicação entre os agentes envolvidos na preservação das missões jesuíticas, de modo a revitalizar este sistema para que as interações entre os agentes e destes com o patrimônio sejam realizadas de modo mais efetivo, justificando a relevância da preservação deste patrimônio em um contexto glocal.



**Figura 1.** As trinta missões jesuíticas da antiga Província Jesuítica do Paraguai. Em vermelho, as três principais em relação ao estado de conservação. (Fonte: Elaborada pelas autoras.)

## 2. MAPA E TERRITÓRIO

Ao longo da história, o registro e a transmissão do conhecimento, das lembranças e dos valores de uma sociedade ocorrem através do que o filósofo tcheco Villém Flusser (2008) chamava de *aparelhos*, entendidos como os meios de comunicação, que, segundo o historiador francês Jacques Le Goff (2003),

compreendem desde a oralidade das sociedades ágrafas até os meios eletrônicos e digitais recentes. Atividades continuadas e intensificadas com o surgimento dos computadores em 1945, cujos usos vêm se ampliando e diversificando, criando o que o filósofo da informação francês Pierre Lévy (1999, p. 31) chama de *movimento geral de virtualização da informação e da comunicação*. Com o desenvolvimento do microprocessador em meados dos anos 1970, os computadores foram barateados e sua venda aumentou em um curto período de tempo. Como afirma o filósofo alemão Jürgen Habermas (2005, p. 18), *enquanto o rádio levou trinta anos para atingir os lares de 50 milhões de norte-americanos e a televisão treze anos para alcançar a mesma estatística, a internet levou apenas quatro anos*.

Nos dias atuais, computadores e Internet estão distribuídos por todo o mundo e *possibilitam a disseminação da informação de forma instantânea a um maior número de pessoas em relação a qualquer outro meio de comunicação [anterior]* (LIMA; PRETTO; FERREIRA, 2005, p. 243). Segundo os historiadores ingleses Asa Briggs e Peter Burke (2004, p. 193), *a importância da informação naquilo que se tornou quase uma tríade sagrada – informação, educação e entretenimento – foi completamente reconhecida, muito antes da popularização dos termos “sociedade da informação” e “tecnologia da informação”, durante as décadas de 1970 e 1980*. A internet transformou-se na maior central de armazenamento para o conhecimento humano e também em seu maior difusor. Qualquer lugar do mundo é tanto um centro de produção quanto de acesso ao conhecimento e o computador representa apenas um nó dentro de uma rede universal de informação (LÉVY, 1999).

O ambiente virtual (ou mapa) é um sistema complexo como o próprio patrimônio, onde ocorre *uma representação de aspectos do mundo físico [ou território] que passam a ser experienciáveis pelos usuários* (SANTOS, 2005, p. 2). Segundo o arqueólogo italiano Maurizio Forte (2007, p. 392), *mapa e território não são ecossistemas opostos, mas ontologias paralelas na percepção e nas inter-relações da informação*. Para o autor, os espaços interagem e modificam-se um ao outro, de forma que o virtual deve ser orientado para mudar os modos e as abordagens do aprendizado e da disseminação do conhecimento. Dessa forma, território e mapa compartilham informações e contextos em uma comunicação contínua, onde ambos renovam-se um ao outro através da produção de conhecimentos.

O mapa não deve pretender conter em si a totalidade do território, pois o ato de representar pressupõe a criação de um recorte do território. Antes de ser uma cópia do concreto, o virtual tem a potencialidade de retratar parte dele e esmiúça-la, agregando informações e, dessa forma, podendo ampliar o entendimento de uma parcela do território. De acordo com o historiador brasileiro Nicolau Sevcenko (1993), *representar é converter o concreto em uma forma de linguagem, criando um elo entre suas duas formas: a concreta e a virtual*. Da mesma forma, entende-se que a representação virtual do patrimônio, por sua facilidade e alcance de divulgação, possibilitam criar ou reforçar o elo entre o indivíduo e o patrimônio, de modo que a apropriação e valorização gerem ações para sua preservação e, conseqüentemente, permitam que este patrimônio mantenha sua importante função social de memória e identidade. Portanto, *nunca devemos perder de vista o bem cultural concreto, sem o qual a simulação virtual perderia seu significado, sua alma e seu referencial* (SANTIAGO et al, 2008, p. 3).

O ambiente virtual estimula uma discursividade permeada pela possibilidade de inter-relações entre conteúdos e usuários através de links e ferramentas de comunicação e é capaz de potencializar olhares diferenciados sobre os monumentos, discussões históricas e ampliações de entendimentos sobre as sociedades. Neste contexto, os museus podem incluir a virtualização em duas instâncias: uma interna, com aplicativos de acesso apenas no interior do museu ou com recursos eletrônicos próprios; e outra, externa, através, por exemplo, da disponibilização de conteúdo online através de um portal da

instituição. Marchiori (apud CAMARGO; SANTOS, 2005, p. 340) enumera algumas das possibilidades: biblioteca eletrônica (envolve processos básicos, índices on-line, na busca de textos completos e na recuperação e armazenamento de registros; armazenagem, recuperação e disponibilidade de informação; digitalização de livros), biblioteca digital (possui informações existentes apenas na forma digital) e biblioteca virtual (reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões). Como conteúdo destas bibliotecas deve-se entender não somente a representação de coleções de livros, mas também de qualquer acervo museológico, como, por exemplo, das estátuas de madeira presentes no Museu das Missões em São Miguel, Brasil.

### **3. CONTEXTO MISSIONEIRO**

O acesso ao patrimônio das missões jesuíticas e/ou a informações sobre ele é realizado basicamente de modo físico. Atualmente a atuação dos órgãos de preservação dos sítios históricos missioneiros está basicamente pautada em ações locais e nacionais, onde cada país incentiva, conforme possível, um roteiro nacional de visitação. De acordo com o arquiteto Luiz Antônio Bolcato Custódio (2014), na década de 1990, foram realizadas diversas reuniões e trabalhos de forma integrada, de modo que a importância do conjunto dos sítios históricos missioneiros e de trabalhá-los de forma integrada é reconhecida pelos órgãos nacionais (ver UNESCO, 2004).

Os órgãos de preservação das missões não possuem uma plataforma virtual, nem para uso nacional, nem para a promoção da interação entre os países envolvidos. Os poucos trabalhos existentes em âmbito virtual podem ser classificados em duas categorias: reconstituições virtuais e portais na internet. Sobre a primeira categoria, pode-se apontar que foram realizadas reconstituições virtuais dos sítios missioneiros de São Miguel – Brasil (na década de 1990) e de San Ignacio Miní – Argentina (em 2007); e tais informações não estão disponíveis online. O que vai de encontro ao seu potencial de divulgação deste patrimônio, pois o registro multimídia pode ser utilizado para informar e formar a comunidade (FERREIRA et al, 1999).

Enquanto isso, em relação à segunda categoria, percebe-se uma escassez de websites oficiais sobre o tema<sup>2</sup>. Além disso, os poucos existentes (Figura 2) possuem informações superficiais, onde predomina a divulgação turística e uma abordagem nacional. Além dos mostrado abaixo, existe também alguma informação na página da UNESCO. Na maioria dos casos, por estarem hospedadas junto a portais de órgãos nacionais ou internacionais, as páginas seguem o design da instituição, de forma que não possuem uma estética que caracterize as missões jesuíticas. Sendo uma vitrine das missões jesuíticas para o mundo, tais páginas poderiam conter dados multimídia sobre a história da região, sobre suas características sociais, econômicas, políticas e culturais no passado e na atualidade, de modo a ser um espaço de informação mais completo e instigador. Também poderiam conter links para um local em que fossem reunidas informações sobre todas as missões da antiga Província, passado e presente, divulgando conhecimento e incentivando o turismo.

---

<sup>2</sup> A busca por “missões jesuíticas” em inglês, espanhol e português tem poucos resultados e em sua maioria são blogs pessoais ou sites não oficiais. Na Figura 2, são apresentados os sites oficiais que resultaram desta busca.

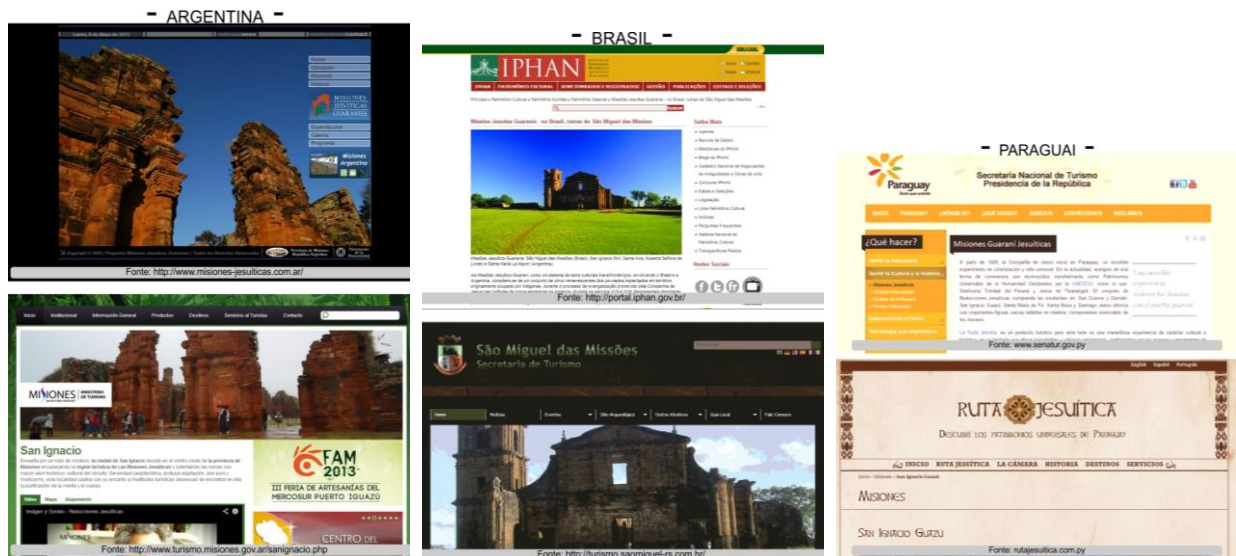


Figura 2. Websites existentes sobre as missões jesuíticas. (Montagem: Autoras. Fontes: Indicadas nas imagens.)

Com o intuito de criar um espaço online específico e funcional para este tema, devem ser desenvolvidas redes de colaboração interinstitucional, pois, assim como o território está em constante atualização, o mapa também deve estar. Do mesmo modo, as pesquisas relacionadas às missões jesuíticas podem potencializar a produção de conhecimentos através de sua disseminação. Dessa forma, um conhecimento disponibilizado online pode servir de base para a produção de novos conhecimentos que podem ser utilizados para uma mudança no espaço físico quando colocados em prática. Neste sentido, percebe-se que é preciso entender a importância dos agentes de preservação (pesquisadores, órgãos responsáveis, guias de turismo e comunidade) como elemento essencial para o sistema de preservação. Isso porque sem o elemento humano não existe a possibilidade de preservar (pois são eles que atuam sobre o patrimônio para mantê-lo vivo) e nem a necessidade de preservar (pois é por/para eles que o patrimônio é mantido). O que demonstra a importância não só das ações de preservação, mas, acima de tudo, da apropriação deste patrimônio por parte da sociedade.

Desse modo, para um pleno funcionamento do sistema de preservação missionário é preciso que estes agentes estejam engajados com o tema e se comuniquem de forma facilitada entre si. Atualmente, esta comunicação ocorre, em sua maioria, através de trocas unilaterais, como pode ser visto no diagrama (Figura 3). Pesquisadores e órgãos responsáveis realizam certa troca de informações, mas a informação produzida por eles chega à comunidade em sua maioria através do guia de turismo, de modo que a população, na maioria dos casos, obtém informação sobre as missões jesuíticas através de visitas presenciais, pois são poucas e superficiais as fontes disponíveis online. Caso fosse implantada uma plataforma de registro e divulgação do conhecimento e ferramentas de comunicação entre os agentes (Figura 4), entende-se que as informações reunidas e disponibilizadas para o público e a comunicação bidirecional entre todos os agentes envolvidos maximizariam não só a produção e a apreensão do conhecimento, mas também as ações de preservação e a apropriação deste patrimônio pela sociedade. Dessa forma, uma plataforma online unificadora das missões jesuíticas possibilitaria as interações necessárias para a efetividade do sistema de preservação missionário.

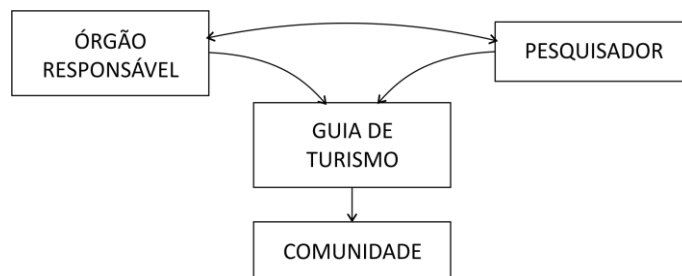


Figura 3. Comunicação atual entre os agentes de preservação. (Fonte: Elaborada pelas autoras.)

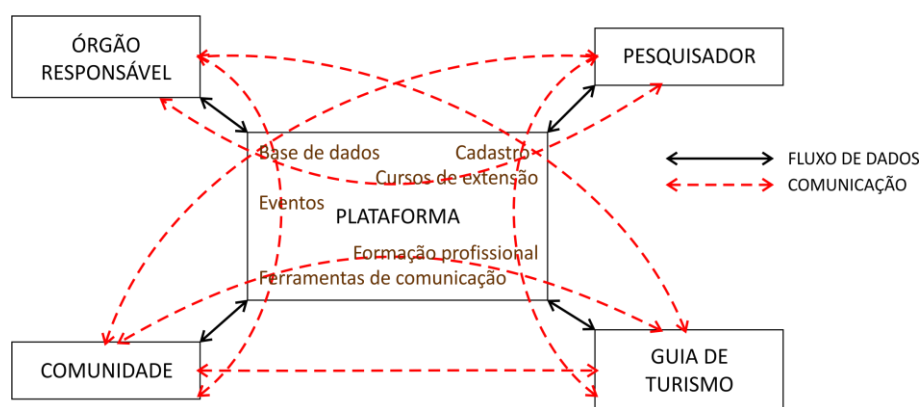


Figura 4. Comunicação entre os agentes de preservação esperada com a inserção de mídias digitais. (Fonte: Elaborada pelas autoras.)

#### 4. ANÁLISE DE EXEMPLOS

Para tornar a comunicação entre os agentes mais efetiva e, com isto, melhorar todo o sistema de preservação do patrimônio, parte-se da hipótese inicial de como as mídias digitais poderiam auxiliar a preservação do patrimônio e, recuando o olhar para fora das missões jesuíticas e em direção ao estado da arte das Tecnologias de Informação e Comunicação, são analisados quatro exemplos de tecnologias e atividades que poderiam auxiliar as ações relacionadas às missões jesuíticas (Figura 5).

O primeiro exemplo diz respeito ao projeto Critérios e metodologias para a realização de inventário do patrimônio cultural paulista, realizado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em parceria com diversas universidades da região, entre elas Universidade de São Paulo (USP-São Carlos e USP-Ribeirão Preto), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP-Bauru) e Universidade de Campinas (UNICAMP). Este projeto dá sequência a mais de uma década de projetos realizados na área do patrimônio histórico da região de São Carlos com o intuito de utilização das mídias digitais para sua preservação e divulgação. Segundo a coordenadora do projeto, a cientista da informação brasileira Luzia Costa (2012, p. 1) da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, o foco metodológico do projeto [...] reside no aprimoramento de um Padrão de Descrição de Informação (PDI), aplicável a todo e qualquer tipo de bem cultural, seja imaterial, material, bibliográfico, arquivístico, museológico, arqueológico ou natural. Nesse sentido, existem duas linhas de ação dentro desta pesquisa: 1. metodologias para o levantamento de dados e seu cadastro em um sistema de banco de dados; e 2. continuidade de desenvolvimento da

interface online intitulada *Memória Virtual*, software livre onde é possível reunir, catalogar e divulgar acervos históricos. Estas duas questões são fundamentais para o patrimônio missioneiro, pois ainda é necessário centralizar e organizar as informações e o conhecimento e divulgá-lo para a população<sup>3</sup>.



Figura 5. Exemplos analisados. (Fonte: Elaborada pelas autoras.)

O segundo exemplo trata de uma nova linguagem de programação, chamada Web Semântica. De forma simplificada, pode-se dizer que busca formular uma linguagem legível para os computadores, com a finalidade de que eles possam auxiliar o usuário durante a busca por informações, retornando resultados mais relevantes. A chave da Web Semântica é a caracterização de um arquivo através de seu conceito e das relações que mantêm com os demais, de tal forma que a ideia central do termo pesquisado é entendida pelo computador. Dessa forma, os dados cadastrados em um sistema tornam-se elementos de uma rede semântica (relacionada ao significado do termo) ao serem associados a determinados conceitos durante sua inclusão. Algumas de suas possibilidades são a inter-relação entre bancos de dados nacionais e o retorno de sinônimos e conceitos correlatos em diversas línguas referentes ao conceito buscado e não somente ao termo específico digitado pelo usuário.

O terceiro exemplo diz respeito ao projeto *Plan de Alfabetización Tecnológica y Software Libre de Extremadura*, em uma parceria entre a Junta de Extremadura, a Associação Regional de Universidades Populares de Extremadura – AupeX e os Municípios da região espanhola, realizado desde 1999. Apesar

<sup>3</sup> É importante salientar que trabalhos de levantamento já foram realizados e o material encontra-se em arquivos físicos. Além disso, o projeto Informatização das Missões Jesuítico-Guarani foi realizado na década de 1990 junto ao sítio histórico de São Miguel-Brasil, com apoio da IBM-Brasil, tendo como resultados um website, um CD e programas multimídia. Contudo, foi abandonado uma década depois e os dados já não estão mais disponíveis (CUSTODIO, 2014).

de ser um projeto antigo, com quatorze anos, ainda está em curso e é referência em sua atuação como propulsor de inclusão digital e em seus resultados em relação à adesão popular. De acordo com seus desenvolvedores, este projeto está pautado na *alfabetização tecnológica*, que *não significa só que se adquira a formação básica no uso das tecnologias de informação e comunicação, significa também facilitar a compreensão da realidade na qual se desenvolvem os cidadãos e cidadãs. Em suma: tomar consciência, mudar atitudes, refletir coletivamente sobre o futuro, questioná-lo, oferecer alternativas e saber interpretar a realidade para mudá-la* (JUNTAEX; AUPEX, 2004, p. 18, tradução nossa). Desse modo, entende-se que não basta somente a criação de um espaço online para o patrimônio, mas também é preciso propor ações para uma utilização efetiva do ambiente online pela população.

E o último exemplo trata o curso de extensão universitária Pinhal Digital, realizado nos anos de 2003 a 2005. O projeto teve o *objetivo de estruturar e organizar as diversas camadas e os múltiplos aspectos da rica história da Fazenda de Café Pinhal, São Carlos* (PRATSCHKE, 2004, p. 67), onde pesquisadores, alunos de universidades e professores foram reunidos para entender diversos aspectos do cotidiano deste local. Uma imersão de uma semana no cenário histórico que possibilitou o levantamento de diversos dados e teve como principal consequência a conscientização dos participantes em relação à importância deste patrimônio pelos diversos aspectos estudados. Uma mudança de olhar sobre o objeto realizada através do entendimento de sua significância, que não é possível com uma visita turística comum. No caso das missões jesuíticas, entende-se que esta metodologia de contato mais intenso com o patrimônio é especialmente importante para propiciar à comunidade local uma reapropriação de suas origens e ao visitante global o entendimento desta cultura. Dessa forma, este exemplo retorna ao ambiente físico para frisar a necessidade de uma observação ampliada do patrimônio e da criação de laços afetivos entre ele e o visitante, que podem ser realizados através de atividades mais instigadoras aos visitantes e com o auxílio de mídias digitais para pesquisa de informações e registro de impressões.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a Internet estimula uma discursividade permeada pela possibilidade de inter-relações entre conteúdos e usuários através de links e ferramentas de comunicação e é capaz de potencializar olhares diferenciados sobre os monumentos, discussões mais embasadas sobre a história e ampliações de entendimentos sobre as sociedades. Neste contexto, as tecnologias de informação e comunicação podem ser utilizadas para o tratamento do patrimônio de maneira integrada, propondo outra abordagem possível para os sítios históricos missionários ao integrar os vários sítios históricos e centros nacionais de conhecimento, estimulando as dinâmicas entre patrimônio e comunidade tão necessárias para a sua apropriação e consequente preservação, contribuindo para a valorização da cultura local e de sua identidade. Dessa forma, o ambiente virtual busca atualmente o que Lévy (1999, p. 166) chama de *inteligência coletiva*, ou seja, no caso do patrimônio, busca colocar em sinergia os elementos físicos, imateriais e humanos que atuam no sistema de preservação com o intuito de criar um espaço possível de reflexão e de mudança de olhar sobre este patrimônio.

Através da análise de exemplos, foi possível entender que o uso das tecnologias é tão importante quanto a prática de atividades com abordagens que incentivem a relação da população com o patrimônio. De modo que se entende que existem possibilidades de melhorar a preservação do patrimônio missionário e isto poderia ser novamente implementado junto aos órgãos de preservação e aos sítios históricos, já que, de acordo com CUSTÓDIO (2014), já houve uma época em que os órgãos de preservação atuavam



de maneira mais integrada e as atividades desenvolvidas junto ao sítio histórico de São Miguel eram diversas e muitas e envolviam tanto a comunidade local quanto os visitantes.

No caso das missões jesuíticas, interessa a criação de uma plataforma virtual para um tratamento inter-regional deste patrimônio, ao contrário do quadro atual de preservação e divulgação nacionais, onde não existe um ambiente que proporcione e incentive a interação entre os elementos envolvidos nos processos relacionados à pesquisa, conservação e divulgação deste patrimônio histórico<sup>4</sup>. Nesta situação atual os dados não circulam de maneira facilitada e os agentes não se comunicam entre si, através da plataforma digital todos os envolvidos teriam a possibilidade não somente de analisar as informações disponibilizadas, mas também de alimentar o banco de dados deste sistema. Além disso, uma plataforma com funcionalidades como e-mails e chats poderia estruturar a comunicação entre eles, situação essencial para a plena execução de todas as ações necessárias para a preservação do patrimônio. O que promoveria o melhor conhecimento das informações disponíveis e a criação coletiva de conhecimentos, especialmente porque a comunidade é entendida não somente como os visitantes dos sítios históricos, mas também como a população global, envolvendo também os indígenas que inseririam informações importantes e insubstituíveis neste sistema.

Este espaço deve ser criado considerando duas principais questões levantadas pelo designer brasileiro Gilberto Alves Jr. (2005, p. 2): *Que tipo de dados nós vamos ter?* e *Como vamos mostrar estes dados ao usuário?* É preciso que as respostas envolvam todo o patrimônio missionário existente nos quatro países envolvidos, a ser direcionado ao máximo de público e veiculado de maneira agradável, coerente e o mais completa possível. Se os trabalhos de criação de conteúdo já existentes em cada país forem reunidos, o trabalho poderia ser direcionado a um aprofundamento das informações e, conseqüentemente, uma maior sensibilização da população. Dessa forma, o espaço virtual realizaria suas funções de complementar o ambiente concreto ao reunir informações de qualidade e ser suporte para as interações entre os agentes do sistema. Através de um processo de auxílio mútuo, as informações poderiam ser disponibilizadas em um único local em diversos idiomas, atingindo um maior público e alavancando não somente a educação patrimonial, mas também o turismo da região.

## 6. REFERÊNCIAS

**ALVES JR, G.** *Web 2.0: a nova internet é uma plataforma.* 2005. [online] Disponível em: <<http://webinsider.com.br/2005/12/07/web-20-a-nova-internet-e-uma-plataforma/>>. Acesso em: 04 Nov. 2013.

**BRIGGS, A.; BURKE, P.** *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

**CAMARGO, A. P. L.; SANTOS, I. P.** Bibliotecas virtuais e multimídia. In: BARBOSA FILHO, A., CASTRO, C., TOME, T. (Org.). *Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social.* São Paulo: Paulinas, 2005, p. 339-357.

---

<sup>4</sup> Cabe salientar que, segundo Custódio (2014), na década de 1990, a cooperação internacional era muito mais ativa do que nos dias atuais. O que se perdeu por questões políticas e administrativas.

**COSTA, L. S. F.** *Critérios e metodologias para a realização de inventário do patrimônio cultural paulista*. 2012. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/45936/criterios-e-metodologias-para-a-realizacao-de-inventario-do-patrimonio-cultural-paulista/>>. Acesso em: Jan. 2014.

**CUSTÓDIO, L. A. B.** Participação em banca de defesa de mestrado de Sandra Schmitt Soster. Missões Jesuíticas como sistema. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, Universidade de São Paulo.

**FERREIRA, R. et al.** A Tecnologia Multimédia no Registo do Património Arquitectónico. *Proceedings of 1a CAPSI*, Guimarães, Portugal, Out. 2000. Disponível em: <[http://5cidade.files.wordpress.com/2008/06/registo\\_patrimonio\\_arquitectonico.pdf](http://5cidade.files.wordpress.com/2008/06/registo_patrimonio_arquitectonico.pdf)>. Acesso em 02 Nov. 2013.

**FLUSSER, V.** *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume, 2008.

**FORTE, M.** Ecological cybernetics, virtual reality and virtual heritage. In: CAMERON, F.; KENDERDINE, S. (Ed.). *Theorizing digital cultural heritage: a critical discourse*. Cambridge: MIT Press, 2007, p. 389-407.

**HABERMAS, J.** Introdução. In: BARBOSA FILHO, A., CASTRO, C., TOME, T. (Org.). *Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 17-23.

**JUNTAEX; AUPEX.** *Periódico digital NCC*. Extremadura: AUPEX, 2004.

**LE GOFF, J.** Memória. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 2003, p. 419-476.

**LÉVY, P.** *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.

**LIMA, M. F. M.; PRETTO, N. L.; FERREIRA, S. L.** Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo... In: BARBOSA FILHO, A., CASTRO, C., TOME, T. (Org.). *Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 225-255.

**PRATSCHKE, A.** Pinhal digital: estrutura mnemônica e processos multimídia nas fazendas de café: História, arquitetura e tecnologia. In: *Proceedings of Iberoamerican Congress of Digital Graphics*, 8, 2004, Porto Alegre. Disponível em: <[http://cumincad.scix.net/cgi-bin/works/Show?\\_id=sigradi2004\\_197&sort=DEFAULT&search=%2Fseries%3A%22SIGRADI%22&hits=1527](http://cumincad.scix.net/cgi-bin/works/Show?_id=sigradi2004_197&sort=DEFAULT&search=%2Fseries%3A%22SIGRADI%22&hits=1527)>. Acesso em: Fev. 2014.

**SANTIAGO, R. P.; et al.** Patrimônio cultural em ambientes imersivos colaborativos: a experiência do projeto AIVITS. In: 14 Convención Científica de Ingeniería y Arquitectura. 2-5 dez, 2008. Havana, Cuba. Disponível em: <<http://www.arq.ufmg.br/eva/art018.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

**SANTOS, R. J. A.** *Teoria da Informação*. 12 jul. 2005. [online] Disponível em: <<http://a-informacao.blogspot.com.br/2005/07/teoria-da-informao.html>>. Acesso em: 20 out. 2012.

**SEVCENKO, N.** ... talvez a última grande batalha e ao mesmo tempo a última grande fronteira seja afinal a cultura. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, dez. 1993, p. 100-102.

**UNESCO.** *Missões Jesuíticas dos Guarani*: programa de capacitação para conservação, gestão e desenvolvimento sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani. UNESCO: Brasília, 2004.

## 7. AGRADECIMENTO

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.